

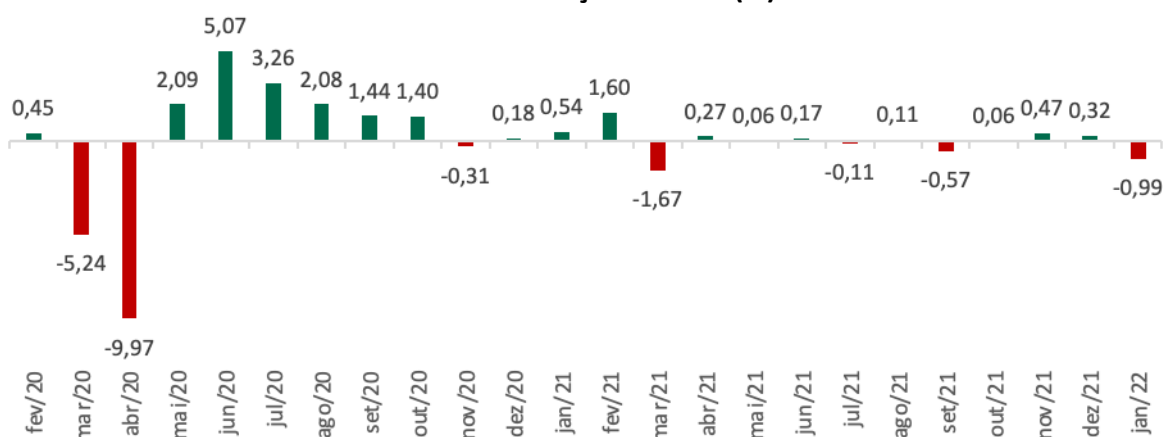
MERCADO AGROPECUÁRIO

1. Prévia do PIB do Banco Central, IBC-Br recua 0,99% em janeiro de 2022 frente a dezembro de 2021.
2. Banco Central eleva projeção do IPCA para 7,1% em 2022 e reforça sinalização da taxa Selic de 12,75% no fim do ano.
3. Mais de 70% da soja foi colhida. Plantio do milho 2ª safra avança e atinge 95% da área prevista. Chuvas interferem na colheita do arroz.
4. Esmagamento da soja brasileira deve crescer em 2022.
5. Conjuntura geopolítica reflete nos preços do trigo. Aumento de 8% na produtividade é esperado para a próxima safra.
6. Guerra, clima e dólar ditam o ritmo do mercado de café.
7. Açúcar e etanol brasileiros vivem momento de recuperação de preços após quedas em fevereiro.
8. Oferta retraída em função de eventos climáticos segue ocasionando alta nos preços.
9. Aumento na oferta de bovinos para abate.
10. Pressão de baixa no mercado de suínos.
11. Boa demanda mantém firmes os preços do frango de corte.
12. Preços da tilápia avançam nas principais praças.

- Indicadores Econômicos -

Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) – O índice, considerado uma prévia do Produto Interno Bruto (PIB), é uma forma de avaliar a evolução da atividade econômica brasileira e ajuda o Banco Central a tomar decisões sobre a taxa básica de juros (Selic), atualmente em 11,75% ao ano. A atividade econômica do Brasil iniciou 2022 tendo uma contração mais forte do que a esperada em janeiro, interrompendo três meses seguidos de altas. O IBC-Br apresentou queda de 0,99% em janeiro deste ano, na comparação com dezembro de 2021, com ajuste sazonal. Importante destacar que janeiro foi marcado por quedas da [produção industrial](#) (-2,4%) e dos [serviços](#) (-0,1%). [Vendas no varejo](#), por outro lado, voltaram a apresentar crescimento (0,8%) em relação ao mês anterior, segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na comparação com janeiro de 2021, o IBC-Br ficou praticamente estável, com variação de 0,01% (sem ajuste sazonal, dado que a comparação é entre meses iguais). No acumulado em 12 meses, teve um avanço de 4,73%. O IBC-Br incorpora informações sobre o nível de atividade da agropecuária, da indústria, do comércio e dos serviços, além dos impostos sobre a produção.

IBC-Br – Variação mensal (%)

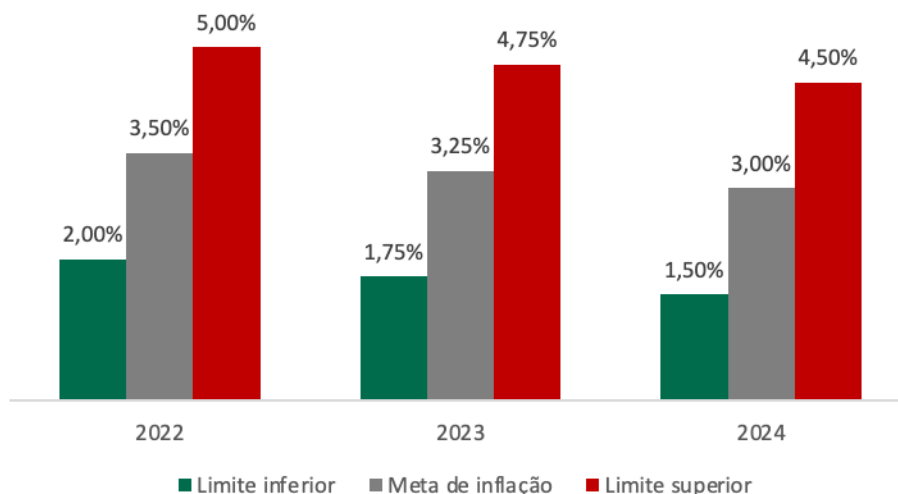


Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: DTec/CNA.

Relatório Trimestral de Inflação – Banco Central (BC) eleva projeção do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) para 7,1% em 2022, sinalizando segundo ano consecutivo de inflação acima do teto da meta definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). O BC também atualizou a projeção para 2023 (3,4%) e estendeu suas projeções para o ano de 2024 (2,4%). As metas de inflação definidas para 2022, 2023 e 2024 são de 3,5%, 3,25% e 3,0%, respectivamente, com tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos. O documento aponta que a revisão ocorreu, em grande medida, em razão do grau de incerteza sobre o cenário externo. Apesar da nova variante ômicron da covid-19 ter tido impacto econômico menor que o esperado, o aumento das tensões geopolíticas no leste europeu traz um fator de risco importante ao cenário para a atividade global, a estabilidade financeira e principalmente a inflação. O documento também sinaliza aumentos adicionais na taxa básica de juros, Selic, para 12,75% em dezembro de 2022.

Metas de Inflação

Meta anual do IPCA definida pelo Conselho Monetário Nacional



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: DTec/CNA.

- Mercado Agrícola -

Grãos – Mais de 70% da soja já foi colhida. Plantio do milho 2ª safra avança e atinge 95% da área prevista. Chuvas interferem na colheita do arroz. A soja alcançou 70,6% da área plantada segundo o último [boletim de progresso de safra](#) divulgado pela Conab. No momento, as chuvas apresentam

dinâmicas diferentes. Em Goiás, o volume de precipitação atrasa a colheita da leguminosa. Já na Bahia, a colheita está intensificada em função da redução das chuvas. No Maranhão, Piauí e na parte Leste do Paraná, as chuvas beneficiam as lavouras no enchimento de grãos. Para o milho 1ª safra, 41,6% da área foi colhida. Os estados mais avançados são Santa Catarina e Paraná, com 90% e 75% da área colhida, respectivamente. No Rio Grande do Sul, as chuvas recentes favoreceram as lavouras que estão em florescimento e enchimento de grãos. Já no Extremo Oeste baiano, a colheita avança lentamente e com baixa produtividade. Já para o milho 2ª safra, o ritmo de plantio é bom, onde 94,7% da área foi semeada. Para o arroz, 27,1% da área foi colhida. Em Goiás, 95% da área foi colhida, não tendo avançado mais em função das chuvas. As chuvas interromperam a colheita no Rio Grande do Sul, que conta com 20% da área colhida. O volume de precipitação também interferiu na colheita em Santa Catarina, mas apesar disso, 85% dos grãos foram colhidos.

Grãos – Esmagamento de soja brasileira deve crescer em 2022. A maior demanda indiana por óleo de soja, acentuada pelos conflitos entre Rússia e Ucrânia, grande exportador de óleo de girassol, vem abrindo espaço para fornecedores alternativos, como o Brasil. Segundo [o boletim de estatísticas mensais](#), atualizado pela Abiove em janeiro, os embarques totais do óleo do Brasil podem registrar recorde, ficando acima de 1,7 milhão de toneladas na previsão de janeiro. O cenário ainda é incerto, mas as boas margens para óleo e farelo podem reduzir a oferta do grão *in natura* destinado à exportação. A Associação trabalha com uma produção de farelo de soja de 36,68 milhões de toneladas, com elevação de 2% em relação à safra 2020/21, enquanto as exportações subiriam 6%, para 18,3 milhões de toneladas. O consumo interno está projetado em 18,1 milhões, alta de 1%. Os embarques de soja em grão atingiriam recorde de 86,9 milhões de toneladas, considerando uma safra de 135,8 milhões de toneladas. No entanto, esse número de safra deve ser revisado depois das perdas consolidadas no Sul do país. Apesar da quebra de safra, a Associação tem a perspectiva de que o abastecimento, tanto de farelo quanto de óleo, será satisfatório para 2022. Novas estimativas para a safra serão divulgadas na próxima semana.

Trigo – Conjuntura geopolítica reflete nos preços do trigo. Aumento de 8% na produtividade é esperado para a próxima safra. O cenário ainda é de incertezas com a atual situação geopolítica mundial, que permanece com um alerta sobre uma menor oferta global do grão. Altas no mercado internacional foram contabilizadas no último mês, e para o mês de março, o produto já apresenta alta de 10% em relação aos preços médios, [segundo análise mensal da Conab](#). Essa dinâmica indica que os produtores sejam atraídos a investir na atividade quando os preços estão elevados, porém os custos de produção em alta podem limitar o aumento esperado. A estimativa para a safra que será iniciada em agosto é de 2,8 milhões de hectares plantados, com uma produtividade estimada em 2.876 kg/há. Isso poderá resultar em uma safra de 7.879,2 mil toneladas do grão, 8% maior se comparada com a anterior.

Café – Guerra, clima e dólar ditaram o ritmo do mercado de café. Na semana, os mercados futuros dos cafés arábica e robusta operaram em ritmo mais estável após duas semanas de intensa volatilidade nas cotações. Investidores e fundos seguem atentos aos conflitos entre Rússia e Ucrânia, à volatilidade do dólar americano e às condições climáticas sobre os cafezais brasileiros. O conflito vem estimulando as vendas dos contratos de café e pode ter impacto no consumo mundial. O mercado também está atento à escalada dos preços dos fertilizantes e à elevação nos custos de produção da commodity nas diferentes origens. O banco [Rabobank revisou sua projeção para a safra cafeeira 2022/23 no Brasil](#), reduzindo em 2 milhões de sacas (-3%) frente à estimativa anterior. De acordo com o relatório, agentes do banco visitaram as principais regiões produtoras constatando que, apesar do esperado “ciclo de alta” nas áreas de arábica, episódios de seca e geada comprometeram o pegamento das floradas, o que resultará em uma safra menor do que foi

estimado nas primeiras projeções. Quanto aos preços, o mercado físico registrou poucas negociações e pequenos volumes comercializados, com a maioria dos produtores fora do mercado. A média semanal do [indicador Cepea](#) foi de R\$ 770,45 para o conilon e R\$ 1278,91 para o arábica.

Cana-de-açúcar – Açúcar e etanol brasileiros vivem momento de recuperação de preços após quedas de fevereiro. [O indicador de preços do Cepea/Esalq para açúcar cristal](#) apontou leve elevação (+1,92%) de preços nessa semana frente à anterior, fechando a R\$139,32 por saca de 50 kg. Na média do início do mês até o momento (R\$136,47/sc), esse valor representa aumento de 26,85% comparado ao mesmo intervalo de março de 2021. Acompanhando o cenário internacional, o preço do açúcar é influenciado pelas altas do petróleo, principalmente devido à atual conjuntura de guerra entre Rússia e Ucrânia, com percepção de prolongamento apontada por especialistas. [Em relação ao etanol, os dados mostram](#) o avanço dos preços do hidratado (+8,59%) e do anidro (+3,96%) após as quedas de fevereiro, com fechamento médio nas três primeiras semanas de março de R\$3,12/L e R\$3,39/L, respectivamente. Esses aumentos se deram em parte devido ao reajuste feito pela Petrobras de 18% nos preços da gasolina para as distribuidoras (que corresponde à elevação média de 8,7% nas bombas dos postos, até o momento, segundo a ANP – Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis), que puxa a demanda pelo biocombustível em um primeiro momento, e tão logo tem seus preços acrescidos também. As recentes sanções tributárias aplicadas ao setor, como o congelamento do ICMS e o estabelecimento de alíquota zero de importação do etanol, visam reduzir os preços e aumentar a competitividade do biocombustível. Contudo, especialistas acreditam que a medida não causará o efeito esperado no preço final para o consumidor e há preocupações em relação à perda de participação das vendas do etanol brasileiro frente ao importado, que poderia prejudicar o mercado nacional.

Frutas e Hortaliças – Oferta retraída em função de eventos climáticos segue ocasionando alta nos preços A Conab realiza acompanhamento diário dos preços de hortifrútis praticados nas Centrais de Abastecimento, assim como o volume ofertado mensalmente. Ao analisarmos os preços praticados nas principais Centrais de Abastecimento ao longo de março, é possível notar elevação nos preços das principais frutas e hortaliças comercializadas frente ao mês anterior. Elevação também é vista frente a março/21. A alta nos preços está diretamente relacionada com o incremento nos custos de produção e eventos climáticos que influenciaram a qualidade e a oferta dos produtos nos últimos meses. Analisando os preços entre 1º e 23 de março de 2022, frente aos preços do mês anterior, as principais elevações foram: melão amarelo (37,8%), mamão formosa (31,7%), tomate (24,0%) e cenoura (20,2%). Já comparando a parcial de março/22 com as médias de março/21, a preços nominais, as altas são ainda mais expressivas: cenoura (342,6%), tomate (177,5%), melão amarelo (99,5%) e mamão formosa (90,7%). Ao comparar o volume ofertado entre fevereiro/22 e fevereiro/21, há redução drástica para esses produtos, com destaque para o mamão, com redução de 23,1%, e cenoura, de 8,9%. Para ambos os casos, também houve redução na oferta ao longo do mês de janeiro. A retração está acumulada na oferta e continuará assim nos próximos meses em função dos eventos climáticos nas principais regiões produtoras, o que vem pressionando as cotações e ocasionando altas nos preços.

- Mercado Pecuário –

Pecuária de corte – Aumento na oferta de bovinos para abate. O aumento na disponibilidade de animais para abate, em especial de fêmeas, fez avançar as escalas nos frigoríficos e, com isso, houve queda nos preços ofertados pela arroba dos bovinos terminados. Em São Paulo, o boi gordo ficou cotado a R\$ 345,30/@, uma queda de 1,07% na semana (Cepea). O escoamento de carne bovina segue lento no mercado doméstico, o que colaborou com recuos nos preços da carne. No atacado, a

carcaça casada (boi) foi negociada a R\$ 21,74/kg na praça paulista, uma queda de 0,28% na semana e recuo de 1,14% no acumulado da segunda quinzena de março. Para a última semana do mês, não estão descartadas quedas no mercado do boi gordo em função da menor pressão de compra do lado dos frigoríficos, com a demanda interna fraca e o ritmo mais lento das exportações comparativamente com as primeiras semanas de março.

Suínos – Pressão de baixa no mercado de suínos. Os preços registraram mais uma semana de queda nas granjas e nas indústrias. Em São Paulo, o suíno vivo ficou cotado a R\$ 5,76 por quilo (24/3), um recuo de 4,95% na semana, enquanto no atacado a carne suína caiu 3,78% no mesmo período, com o quilo da carcaça suína especial cotada a R\$ 8,41, segundo dados do Cepea. O principal fator de queda é o desajuste entre a oferta e a demanda no setor. Em curto prazo, este cenário mantém o viés de baixa no mercado de suínos.

Aves – Boa demanda mantém firmes os preços do frango de corte. Nas granjas paulistas, o frango vivo está cotado a R\$ 6,50 por quilo (24/3), uma alta de 4,84% na comparação semanal, puxada pela oferta mais ajustada na base produtiva e uma boa demanda na ponta final da cadeia. Na indústria, o frango resfriado foi negociado a R\$ 7,54 por quilo, um aumento de 4,72% em uma semana. A expectativa é de estabilidade ou ligeiras altas no mercado de frango nos próximos dias. No mercado de ovos, as cotações seguiram praticamente estáveis (+0,14%) na semana que se encerrou no dia 18/3 - últimos dados disponíveis -, com a caixa com 30 dúzias sendo negociada a R\$ 145,38 em São Paulo (Cepea).

Aquicultura – Preços da tilápia avançam nas principais praças. O Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) tem levantado semanalmente os preços da tilápia desde agosto de 2021 nas regiões Norte e Oeste do Paraná e região dos Grandes Lagos, na divisa entre São Paulo, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais. No Oeste do Paraná, na última semana, os preços avançaram 0,74%, chegando a R\$6,1/kg de pescado. No Norte do Paraná, o aumento foi mais significativo, de 1,46%, chegando a R\$7,64/kg da tilápia, sendo o preço mais alto monitorado. Por fim, na região dos Grandes Lagos houve aumento de 1,1% no preço da tilápia em relação à semana anterior, negociada a R\$7,34/kg.

CONGRESSO NACIONAL

1. CNA participou de audiência pública no Senado Federal para debater o PLS 194/2018.
2. Está na pauta da Câmara projeto de lei sobre produtos alimentícios artesanais de origem vegetal.
3. Reforma tributária poderá ser analisada na semana de 4 a 8 de abril.

Utilização e proteção da vegetação nativa dos Campos de Altitude – No dia 24/03, a CNA participou de audiência pública na Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA) no Senado Federal para debater o [PLS 194/2018](#), que dispõe sobre a utilização e a proteção da vegetação nativa dos Campos de Altitude associados ou abrangidos pelo bioma Mata Atlântica. O projeto, de autoria da senadora Ana Amélia, propõe disciplinar a conservação, proteção, regeneração e utilização dos campos de altitude associados ou abrangidos pelo bioma Mata Atlântica, em complemento ao Código Florestal. O consultor em meio ambiente da CNA, Rodrigo Justus, destacou que é importante ratificar a aplicação do novo Código Florestal, com a consolidação de uso das áreas, para aquelas já antropizadas anteriores ao marco temporal de julho/2008 em todo o território nacional, em especial nas pequenas propriedades. É preciso compatibilizar a [Lei da Mata Atlântica](#) com a legislação ambiental vigente, em especial a [Lei 12.651/2012](#).

A CNA é a favor da proteção e da utilização dos Campos de Altitude associados ou abrangidos pelo bioma Mata Atlântica, porém devem ser observados os princípios da função socioambiental da propriedade, da celeridade procedimental, da gratuidade dos serviços administrativos prestados ao pequeno produtor rural e às populações tradicionais e do respeito ao direito de propriedade. Como o projeto segue em tramitação avançada no Senado, a CNA propôs elaborar parecer técnico com sugestões ao texto proposto para resolver conflitos apontados por produtores da região.

Câmara dos Deputados - Está na pauta do Plenário da Câmara do dia 29/03 (terça-feira) o [PL 5516/2020](#), da deputada Dra. Soraya Manato (União-ES). O PL considera produtos alimentícios artesanais de origem vegetal aqueles em cujo processo de fabricação são utilizadas matérias-primas predominantemente vegetais e que apresentam certas características, como processo de fabricação predominantemente manual. O texto conta com parecer da deputada Aline Sleutjes (União-PR).

Reforma Tributária - O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), disse no dia 23/03 que a [PEC 110/2019](#) da reforma tributária deve ser analisada pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) na semana de 4 a 8 de abril. Pacheco convocou para o período um “esforço concentrado” para a sabatina e análise de indicações de autoridades.

INFORME SETORIAL

1. Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA) fecha 2021 com o montante de R\$ 25,26 bilhões em emissões.
2. Produtor rural poderá autorizar terceiros a acessarem dados das operações do crédito rural e do Proagro.
3. CNA participa da 29ª reunião do Comitê Técnico do Conselho Deliberativo da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Condel Sudene).
4. Comitê Técnico do CDPC vota proposta de alteração do limite de crédito de custeio para as cooperativas de produção.
5. CNA participa de Painel Técnico da OIC e discute sobre indicadores de custos de produção em diferentes origens.
6. Setor se reúne para debater estratégias de adequação à rastreabilidade vegetal.
7. Antecipação da segunda etapa da vacinação contra febre aftosa no Bloco IV do PNEFA.
8. China suspende importações de carne bovina de frigorífico da JBS.
9. Reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Aves e Suínos.
10. CNA participa de seminário sobre aquicultura sustentável para representantes do Paraguai.
11. MAPA lança a segunda edição do Projeto de Ampliação de Municípios Integrados ao Sisbi-Poa.
12. CNA lança Prêmio CNA Brasil Artesanal 2022 – Queijo.
13. Publicada alteração na Lei 14.293, que institui o Programa de Venda do Milho Balcão.
14. Camex revoga tarifa de importação do queijo muçarela.
15. Câmara Setorial do Leite realiza reunião extraordinária.
16. CNA participou de reunião sobre o Grupo de Trabalho de Mercado de Carbono do MAPA;
17. MMA lançou Portaria que institui o Programa Nacional de Redução de Emissões de Metano;
18. CNA participa da 51ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CNRH e consegue aprovar que evaporação de água em reservatórios não seja objeto de cobrança pelo uso da água;
19. CNA promove live para discutir “A Análise Dinamizada do CAR: o Estado de SP como Estudo de Caso”.

Financiamento para o agronegócio – Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA) fecha 2021 com o montante de R\$ 25,26 bilhões em emissões. No dia 21/03, a Uqbar publicou o [Anuário 2022 do CRA](#), que destaca o total de R\$ 25,26 bilhões em emissões, por meio de 126 operações e 231 títulos, valor que foi 59,8% maior que as emissões totais de 2020 (R\$ 15,8 bilhões). Assim como nos anos anteriores, prevalecem os CRAs emitidos com lastro representado por debêntures (57,8%). Os principais segmentos que emitiram CRA foram as atividades pecuárias (31%), sucroenergético (24,5%), insumos agrícolas (15,5%) e grãos (10,5%). Além disso, o estoque do mercado de CRAs no final de 2021 apresentou o montante de R\$ 64,15 bilhões, divididos entre 260 operações e 432 títulos, esse saldo é inédito no mercado desse título.

Crédito Rural – Produtor rural poderá autorizar terceiros a acessarem dados das operações do crédito rural e do Proagro. No dia 23/03 foi publicada a [Resolução BCB nº 204](#), que trata do acesso e compartilhamento de dados de operações registradas no Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro (Sicor). A resolução indica que poderão ser objeto do compartilhamento de informações as operações de crédito rural contratadas a partir de 1º de janeiro de 2013. Para o produtor rural (beneficiário) acessar e autorizar terceiros a acessarem os dados de suas operações registradas no Sicor, será necessário realizar um cadastro no domínio "gov.br". A autorização aos dados tem vigência por 180 dias ou por período inferior, podendo haver o cancelamento a qualquer tempo. A resolução é uma medida que gera acesso facilitado ao crédito rural, essencial para ampliar o volume de recursos disponíveis no mercado e atender às expectativas do produtor rural.

[Reunião do Comitê Técnico do Condel Sudene](#) – CNA participa da 29ª reunião do Comitê Técnico do Conselho Deliberativo da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Condel Sudene). A reunião teve como principal pauta a proposta de criação de um Comitê Técnico provisório para análise de argumentações técnicas acerca da Delimitação do Semiárido 2021 aprovada pela [Resolução Condel/Sudene nº 150](#), de dezembro de 2021. Na nova delimitação, foi indicada a exclusão de 50 municípios do Semiárido, com possibilidade de recurso de contestação pelos governos dos Estados. O prazo para manifestação havia se encerrado no dia 28 de fevereiro. A CNA encaminhou ofício ao Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR) e à Sudene solicitando extensão do prazo para manifestação e discussão de uma regra de transição para os municípios que forem efetivamente excluídos. O pleito da CNA foi acatado e uma nova resolução será publicada, lançando novo prazo para manifestação dos Estados. Durante a reunião, a CNA se manifestou sobre a intenção de compor o Comitê provisório a fim de contribuir com as discussões acerca do tema.

Café – Comitê Técnico do CDPC vota proposta de alteração do limite de crédito de custeio para as cooperativas de produção. Em reunião extraordinária realizada da quarta feira (23), o Comitê Técnico do Conselho Deliberativo de Política do Café (CDPC) discutiu a proposta de alteração do limite de crédito de custeio para as cooperativas de produção. Atualmente o limite para esta linha de financiamento definido no Manual de Crédito Rural ([MCR 7-5](#)) é de R\$ 30 milhões por cooperativa de produção e R\$ 3 milhões por cafeicultor. O Comitê Técnico votou pela alteração deste limite, elevando para R\$ 50 milhões o crédito de custeio para cooperativas. Os principais beneficiários da linha de financiamento são cafeicultores que contratam esses recursos diretamente com os bancos, que no exercício financeiro de 2021/22 movimentaram um montante de R\$ 804.376.000, cifra que corresponde a 84,4% dos valores disponibilizados aos beneficiários finais. Apesar da maior captação dos beneficiários de forma independente junto aos agentes financeiros, do papel social desses recursos e da captação média de apenas R\$ 8 milhões por cooperativa (menos de um terço dos R\$ 30 milhões), o colegiado votou o aumento. Com base nos dados, o que não permite outra posição, a CNA foi a única entidade contrária e

defendeu veemente a manutenção dos limites. O assunto ainda será submetido ao CDPC.

Café – CNA participa de Painel Técnico da OIC e discute sobre indicadores de custos de produção em diferentes origens. A equipe de Coordenação Agrícola da CNA acompanhou a reunião do Painel Técnico da Organização Internacional do Café (OIC) realizada no dia 21. Junto com representantes de instituições públicas, privadas e não governamentais de diversos países membros da Organização, a CNA está trabalhando na primeira fase do Grupo de Trabalho sobre Transparência na Origem. Dentro de um Painel Técnico, a CNA está colaborando com a construção de uma metodologia que possa ser aplicável à mensuração dos custos de produção em diferentes origens produtoras de café. Estas informações auxiliarão nas discussões de outros Grupos de Trabalhos coordenados pela OIC, os quais têm como premissa o fomento da sustentabilidade dentro do seguimento cafeeiro e a promoção da renda justa aos cafeicultores.

Hortaliças – Setor se reúne para debater estratégias de adequação à rastreabilidade vegetal. Em Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Hortaliças do MAPA, realizada na quarta-feira, 23 de março, representantes do setor dialogaram sobre a necessidade, desafios e estratégias para a adequação à [INC 02/2018](#), que diz sobre a rastreabilidade de produtos vegetais para consumo *in natura*. A rastreabilidade permite a identificação da origem de um produto, bem como a definição do caminho pelo qual este percorreu ao longo da cadeia de distribuição. A INC tornou a rastreabilidade obrigatória no mercado nacional, porém essa já é uma prática comum em outros países há anos. Uma estratégia apontada em reunião é a identificação de cases de sucesso no mercado nacional e em outros países. Estas podem ser estudadas e adaptadas conforme a necessidade de cada cadeia. Para tal, faz-se necessário um estudo da estruturação da cadeia nacional e dos desafios a serem trabalhados, este iniciado pela [Embrapa Hortaliças](#). Outros temas abordados envolveram a alta nos custos de produção devido à elevação nos preços de combustíveis e de fertilizantes.

Febre Aftosa – Antecipação da segunda etapa da vacinação contra Febre aftosa no Bloco IV do PNEFA. Em 8 de março, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) comunicou a INVERSÃO das estratégias de vacinação nos estados que compõem o Bloco IV do Plano Estratégico do Programa Nacional de Vigilância para Febre Aftosa (BA, DF, ES, GO, MG, MS, MT, RJ, SE, SP e TO). A 1ª etapa (em maio) será destinada aos bovinos e bubalinos até 24 meses, enquanto a 2ª etapa (em novembro), aos animais de todas as idades. Com isso, houve grande preocupação do setor produtivo pois a vacinação de novembro coincidiria com a estação de monta das fêmeas em período reprodutivo. A CNA atuou junto ao MAPA, que atendeu nosso pleito autorizando a antecipação da segunda etapa da vacinação contra febre aftosa prevista para novembro para animais de todas as idades no bloco IV. Com isso, os produtores rurais do bloco IV que realizam manejo reprodutivo dos animais (ex. IATF) poderão realizar a vacinação do rebanho a partir do dia que 1º de outubro, otimizando os resultados reprodutivos na propriedade. Nesses casos, foi aprovada também a postergação da vacinação para dezembro.

Mercado internacional – China suspende importações de carne bovina de frigorífico da JBS. A Administração Geral de Alfândegas da China (GACC, sigla em inglês) comunicou em seu site oficial a suspensão das importações de carne bovina da unidade de Mozarlândia, em Goiás, que é o maior frigorífico da JBS na região. A medida começou a valer a partir do dia 24 de março de 2022. A suspensão ocorreu sem maiores justificativas, como já havia ocorrido para outras plantas. As demais unidades da JBS habilitadas continuam negociando com o gigante asiático.

Aves e Suínos – Reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Aves e Suínos. No dia 24/3, última quinta-feira, foi realizada a 48ª Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Aves e Suínos, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Na oportunidade, foram feitas as

atualizações dos mercados externo e interno de aves e suínos e discutidas as demandas apresentadas pelo setor para o Plano Safra. No mais, foram apresentadas as expectativas com relação às safras de milho e soja no Brasil, segundo dados da Conab, bem como o andamento das ações preventivas contra a peste suína clássica (PSC), que inclui o início da segunda etapa de vacinação contra a PSC no projeto piloto em Alagoas no dia 21/3/22 com encerramento em 30/4/22.

Aquicultura – CNA participa de seminário sobre aquicultura sustentável para representantes do Paraguai. A CNA participou de evento promovido pelo Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e Ministério de Relações Exteriores (MRE) sobre piscicultura sustentável para autoridades paraguaias. O propósito do evento foi firmar um acordo para a exploração do potencial produtivo da aquicultura no Lago de Itaipu. A CNA, por meio do consultor da Comissão Nacional de Aquicultura, Eduardo Ono, teve espaço concedido para apresentar os resultados levantados pelo Projeto Campo Futuro sobre os custos e rentabilidade do empreendimento aquícola.

Inspeção de produtos de origem animal. – MAPA lança segunda edição do Projeto de Ampliação de Municípios Integrados ao Sisbi-Poa. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) lançou na quinta-feira a segunda edição do Projeto de Ampliação de Municípios Integrados ao Sisbi-Poa por Meio de Consórcios Públicos Municipais (Consim). O Projeto Consim tem como objetivo orientar tecnicamente os consórcios públicos de municípios que buscam desenvolver seus serviços de inspeção de produtos de origem animal com vistas à inclusão no Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Sisbi-POA). Após a adesão, as agroindústrias de carnes, leite, pescados, ovos, mel e respectivos derivados podem comercializar seus produtos em todo o território nacional, o que pode trazer agregação de valor aos produtores que fornecem matéria prima a estes estabelecimentos.

Artesanais e tradicionais – CNA lança Prêmio CNA Brasil Artesanal 2022 – Queijo. A CNA lançou nessa semana o concurso Prêmio CNA Brasil Artesanal 2022 - Queijo, em parceria com a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG) e com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). O produtor rural poderá se inscrever em três categorias: Queijo Artesanal Tradicional de 30 a 180 dias de maturação, Queijo Artesanal com Tratamento Térmico e Queijo Artesanal com adições / aromatizados / condimentados. Para participar, basta acessar o [endereço eletrônico](#) do concurso e preencher a [ficha de inscrição](#) até 22 de abril. Adicionalmente, o participante deverá se cadastrar no [Programa de Alimentos Artesanais e Tradicionais da CNA](#). As amostras serão avaliadas por um júri técnico, composto por degustadores especialistas, que escolherá cinco finalistas para a degustação às cegas, realizada por júri popular. O regulamento completo do programa pode ser acessado na página do concurso.

Política Agrícola – Publicada alteração na Lei 14.293, que institui o Programa de Venda do Milho Balcão. Diante da derrubada parcial do veto 4/2022 ao Programa de Venda do Milho Balcão pelo Congresso Nacional, a participação de pecuaristas com área de até 10 módulos fiscais na iniciativa foi oficializada. A derrubada do veto foi capitaneada pela CNA, haja vista a importância que o programa representa especialmente nas regiões acometidas por intempéries climáticas, e distantes dos principais polos produtivos do cereal. Com isso, a produção de proteínas animais por pequenos pecuaristas, não contemplados no tratamento diferenciado da agricultura familiar, passa a contar com essa importante política pública nesse momento de custos de produção elevados.

Pecuária de Leite – Camex revoga tarifas de importação para o queijo muçarela. Em reunião realizada em 21 de março, o Grupo Gestor da Câmara de Comércio Exterior decidiu zerar a Tarifa Externa Comum para o queijo muçarela, através da [Resolução Gecex nº 317](#). A medida, que compreende outros cinco alimentos, foi adotada sob o pretexto de conter a alta na inflação, surpreendendo o setor leiteiro

nacional nesse momento de margens estreitas. Diante dos prejuízos ao campo, a [CNA elaborou uma Nota Técnica](#) pontuando os impactos ao setor e salientando a inocuidade da iniciativa, haja vista que os queijos compreendem apenas 0,27% do orçamento familiar, de acordo com o IBGE. O documento apresenta também medidas alternativas para a contenção da inflação, que permearão outras cadeias produtivas, além do leite. A nota fundamentou também ofícios prontamente enviados pela CNA à ministra da Agricultura e à Secretaria-Executiva da Camex.

Pecuária de Leite – Câmara Setorial realiza reunião extraordinária. Diante da revogação das tarifas de importação para o queijo muçarela, foi convocada reunião emergencial do colegiado, gerido pelo presidente da Comissão Nacional de Pecuária de Leite da CNA, Ronei Volpi. Todas as instituições presentes reforçaram a inocuidade da medida e demonstraram preocupação com os impactos ao setor, debatendo estratégias para reversão do cenário. A produção nacional perde competitividade ante a produção subsidiada nos países desenvolvidos, e não deverá trazer o alívio inflacionário imaginado. Como encaminhamentos, a Nota Técnica elaborada pela CNA fundamentou ofício da Câmara a ser enviado ao Ministério da Agricultura e à Câmara de Comércio Exterior, para o qual houve a sinalização positiva da Ministra da Agricultura quanto ao seu atendimento. Adicionalmente, será realizada reunião com a equipe da Secretaria de Comércio Exterior na semana seguinte, e a Câmara Setorial busca reunir-se com a Camex para apresentar os impactos negativos ao setor.

Mercado de carbono – No dia 21/03, a CNA participou de reunião do Grupo de Trabalho (GT) de mercado de carbono do (MAPA). A CNA apresentou sobre a visão do setor agropecuário para implementação do at. 6º do Acordo de Paris (Mercado de Carbono). Destacou que se deve aprimorar os inventários das emissões com transparência, acurácia, consistência, comparabilidade e completude. É fundamental implementar futuramente a Política Nacional de Carbono na Agropecuária, além de criar normas técnicas para produção, contabilização e remuneração de carbono verde em atividades agrícolas, pecuária e agroindústria. O Brasil deve trabalhar as adicionalidades prevista no Art. 6.4 do Acordo de Paris, seguindo os padrões internacionais do IPCC para propor metodologias para captar as reduções do Programa ABC+, Sistema Agroflorestal (SAF), recuperação de pastagens degradadas e outras práticas sustentáveis. Porém essas modalidades e procedimentos devem ser mensuráveis, reportáveis e verificáveis (MRV).

Metano ZERO –No dia 22/03, o Ministério do Meio Ambiente (MMA) lançou a Portaria nº 71/2002, que institui o Programa Nacional de Redução de Emissões de Metano - Metano Zero. O Programa Nacional de Redução de Metano representa uma enorme oportunidade econômica e estratégica, reduzindo emissões de gases de efeito estufa, custos de combustível e energia e transformando os produtores rurais e gestores de aterros sanitários em fornecedores de combustível e energias limpas e renováveis, além do importante subproduto, os biofertilizantes com alto valor para a agricultura. Destacam-se, entre outras, medidas de incentivo ao uso do biometano e biogás, que contribuirão para o crescimento verde, através de linhas de crédito e financiamento específicas de instituições financeiras para o desenvolvimento de ações e atividades. Além disso, propõe o envolvimento do setor privado, sociedade civil e Instituições de pesquisa. Tem como meta a redução da emissão de metano em consonância com o desenvolvimento sustentável, com base na cooperação para o financiamento, incentivos, desoneração, capacitação, desenvolvimento, transferência e a difusão de tecnologias e de processos. O Programa Metano Zero visa contribuir com os compromissos assumidos pelo país no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, no Pacto de Glasgow e no Acordo Global de Metano.

Conselho Nacional de Recursos Hídricos – No dia 22/03, a CNA participou da 51ª Reunião Extraordinária do CNRH que tinha como principal ponto de pauta a aprovação do Novo Plano Nacional de Recursos Hídricos 2022/2040. Durante a apresentação da resolução que aprova "o Plano Nacional de Recursos

Hídricos 2022-2040 e dá outras providências" foi apresentada uma emenda, pelos Ministérios de Minas e Energia e do Desenvolvimento Regional, para que sejam considerados como usos consuntivos o abastecimento humano e animal, a indústria, a mineração, a irrigação e a termoeletricidade. Essa emenda foi discutida pelos usuários antes da reunião para pacificar um problema encontrado no Conjuntura 2021 da ANA, que destaca como um uso consuntivo a evaporação líquida de reservatórios de água. Já existe uma tentativa de comitês de bacia cobrarem por essa evaporação e, nesse sentido, trazer a garantia de que essa evaporação não é um uso consuntivo assegura que não haverá cobrança sobre ela nos reservatórios de água. Essa evaporação é considerada apenas para fins de balanço hídrico e não como uma nova cobrança que possa chegar aos nossos produtores rurais. Na ocasião também foram aprovadas a resolução que "Estabelece diretrizes para fiscalização de segurança barragens de acumulação de água para usos múltiplos" e a resolução que "Declara a revogação expressa das normas consideradas implicitamente revogadas ou cuja eficácia ou validade encontram-se prejudicadas".

Regularização Ambiental (AnalisaCAR) - No dia 22/03, a CNA promoveu a [live "Análise Dinamizada do CAR: o Estado de São Paulo como estudo de caso"](#). O encontro teve como debatedores o diretor de Regularização Ambiental no Serviço Florestal Brasileiro (SFB), João Adrien; o diretor do Departamento de Sustentabilidade Agroambiental da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, Luís Gustavo; e o conselheiro da Sociedade Rural Brasileira (SRB), Francisco Bueno e foi moderado pela assessora técnica da Coordenação de Sustentabilidade da CNA, Cláudia Mendes. O objetivo do evento foi abordar os desafios e avanços do emprego da ferramenta (AnalisaCAR) para, principalmente, estimular os demais estados a empregarem a análise dinamizada, sem a qual o processo demandaria mais tempo e recursos, além de impedir as próximas e importantes etapas da regularização à luz da lei de proteção da vegetação nativa, o "novo Código Florestal brasileiro". O caráter do evento foi preliminar, já que o estado ainda está tabulando os dados que serão divulgados em outro evento, que contará com a participação da FAESP para demonstrar a importância que a Federação teve, atuando diretamente com o produtor rural tanto em sua sensibilização quanto à necessidade de acatar as retificações propostas pelo sistema, quanto na capacitação de sindicatos para prestarem a assistência que o produtor demandará até ter a completa regularidade ambiental.

AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

- 28/03 – Live "A Importância dos Comitês de Bacia para a Irrigação".
- 29/03 – Reunião do Conselho de Administração do Instituto Plataforma de Sustentabilidade dos Cafés do Brasil.
- 29/03 – Reunião do Grupo de Trabalho de Crédito da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Cacau do MAPA.
- 29 e 30/03 – Oficina de implantação do PRAVALER no estado do ES.
- 30/03 – Reunião da Comissão Brasileira de Agricultura de Precisão e Digital.
- 30/03 – Reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Cacau e Sistemas Agroflorestais.
- 31/03 – Reunião do Grupo de Trabalho em Sanidade de Caprinos e Ovinos da Câmara Setorial do Mapa.